


Editorial: Volume 17, Número 46, Ano 2025

Editores

Reinaldo Lindolfo Lohn

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC). Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0899990656525100


 orcid.org/0000-0002-7902-2733


João Júlio Gomes dos Santos Júnior

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0177934206202764

 orcid.org/0000-0003-2627-5558

 <http://dx.doi.org/10.5965/2175180317462025e0001>

 /tempoargumento

 @tempoargumento

 @tempoargumento

Esta edição de *Tempo e Argumento* traz um dossiê sobre uma temática que tem atraído cada vez mais a atenção de investigadores e investigadoras, não apenas da área de História, mas também de diferentes dimensões das Ciências Humanas. Organizado por Rogério Rosa Rodrigues, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil), e João Paulo Avelãs Nunes, da Universidade de Coimbra (Portugal), o dossiê intitulado “Território, memória e insurgência: experiências afro-ameríndias e movimentos rebeldes na América Latina” compreende um esforço da revista em manter-se atualizada quanto às abordagens que exploram o tempo presente para além das temáticas clássicas desse domínio historiográfico.

Ao centrar sua atenção em movimentos de rebeldia popular, a presente edição de nossa revista acentua a necessidade de atentarmos à agência e às dinâmicas próprias de povos e sociedades, particularmente no âmbito das populações afro-ameríndias, que demonstram sua presença como parte constituinte e inescapável das lutas sociais no tempo presente. O tempo presente é atravessado e composto por múltiplas temporalidades e distintos agenciamentos, cabendo à historiografia evitar a produção de uma história única, que teria como fundamento exclusivo as narrativas que celebram um mundo ocidentalizado a partir da violência colonial.

Pretende-se com este número dar vazão a diferentes perspectivas que exploram objetos de investigação que nos levam a refletir sobre as formas exploratórias do capitalismo em contraste com as resistências, ressurgências, retomadas e expressões populares que insistem, com sua rebeldia, em não apenas sobreviver, como se fizessem parte de um passado prestes a extinguir-se, mas em construir formas próprias de existência e convivência. São histórias que dizem respeito a ser e estar no mundo de maneiras que desafiam a própria historiografia a questionar e explorar temas, objetos e abordagens que evidenciem os cruzamentos socioculturais a partir dos quais é possível delinear saberes e fazeres sociais e políticos.

O número é composto também por uma entrevista concedida pelo historiador Sidney Chalhoub, atualmente na Universidade de Harvard, nos

Estados Unidos. Autor de estudos que são parte inescapável das referências acerca da História Social produzida no Brasil, na entrevista conduzida por Emerson César de Campos, o historiador reflete sobre sua trajetória acadêmica e também traz importantes considerações sobre os modos e pontos de vista a partir dos quais podem ser abordados os processos políticos recentes que se desenrolam nos EUA, sob o governo de Donald Trump. Chalhoub aponta que aquele país vive hoje sob um “regime autoritário”, sendo a xenofobia uma das facetas mais gritantes da erosão de algumas das garantias democráticas que pareciam sólidas na sociedade estadunidense. Além disso, o autor acentua quanto tais delineamentos afetam a vida universitária e como se desdobram em diferentes ameaças a imigrantes e outras minorias sociais.

Finalmente, a resenha de autoria de Lucas Carvalho, doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco, enfoca a obra “Uma História Global e Brasileira da Aids, 1986-2021”. Escrito por Marcos Cueto e Gabriel Lopes, ambos historiadores da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), o livro explora as singularidades e o protagonismo brasileiro na resposta à AIDS, considerando a dimensão global da doença. Para o autor da resenha, a tese central dos autores aponta para uma trajetória exitosa, ao longo das últimas décadas, de articulação entre ativismos da sociedade civil, pressões sobre governos e a influência internacional, convergindo para a construção de estratégias que acentuaram a relevância do Brasil no combate à doença. Recentemente, tal configuração passou a sofrer retrações que dizem respeito à própria configuração histórica que ameaça a democratização do país.

Esta edição de *Tempo e Argumento* consolida e reafirma o compromisso do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC com a difusão de estudos qualificados que pluralizam ainda mais a História do Tempo Presente e suas diferentes abordagens. Recentemente, nosso PPGH recebeu a avaliação 6 atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que indica sua excelência.

Temos ainda a satisfação de constatar que a difusão do conhecimento proporcionada por *Tempo e Argumento* favorece o alargamento do público especializado em nossa área de interesse, bem como aprofunda a consistência

dos debates em torno de um presente que deve ser investigado e compreendido em toda a espessura do tempo histórico.

Agradecemos a colaboradores, autores e autoras, além de organizadores de dossiês, que efetuam a construção de uma historiografia que aceita os desafios dos debates públicos. A revista *Tempo e Argumento* pretende manter-se como uma referência na historiografia a respeito dos temas e objetos que envolvem o domínio da História do Tempo Presente, com seus potenciais e complexidades que desafiam as concepções tradicionais dos regimes temporais.

Boa leitura!